

Relato de Experiência

Aprendizagem por projetos por meio da produção de vídeos no ensino médio integrado ao técnico

Melry Jane de Freitas
ORCID 0009-0003-2218-7558

Neide de Brito Cunha
ORCID 0000-0003-4945-4495

Resumo

Este relato de experiência descreve a aprendizagem por projetos por meio da produção de vídeos pelos alunos do ensino médio integrado ao técnico, com a finalidade de trabalhar os conceitos do itinerário formativo de Laboratório de Mediação e Intervenção Sociocultural (LMIS). O projeto buscou relacionar a proposta do componente curricular aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, propostos pela ONU como os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo até o ano de 2030. O objetivo geral do trabalho foi desenvolver os conceitos do itinerário formativo Laboratório de Mediação e Intervenção Sociocultural, por meio da aprendizagem por projetos, buscando significar este aprendizado para o cotidiano dos alunos. Os objetivos secundários foram os mesmos propostos no itinerário formativo de Laboratório de Mediação e Intervenção Sociocultural, como forma de construir e trabalhar a ética cidadã de futuros profissionais no mercado de trabalho. A metodologia propôs detalhar sobre o direcionamento e orientação dos alunos para a execução do projeto, expondo as etapas seguidas para sua conclusão. Para o levantamento de resultados foi aplicado um questionário com uma questão objetiva e 9 questões em escala likert, possibilitando uma análise quantitativa dos dados coletados, levantando ações que poderão ser desenvolvidas e retomadas em sala de aula. O projeto trouxe resultados positivos quanto à aprendizagem por projetos, enfatizando a importância da aplicação de metodologia ativas em sala de aula, como forma de significar o aprendizado prático ao cotidiano dos alunos. A relevância do trabalho docente e a busca por práticas diferenciadas e condizentes à realidade dos alunos é abordada, apontando a necessidade do aprendizado de novas ferramentas de aprendizagem em sua formação.

Palavras-chave: aprendizagem por projetos, trabalho docente, itinerários formativos, educação profissional e tecnológica, ensino médio.

Abstract

This experience report describes about the learning by projects, through the production of videos by high school students integrated to the technical, with the purpose of working the concepts of the formative itinerary of the Laboratory of Mediation and Sociocultural Intervention (LMSI). The project sought to relate the proposal of the curricular component to the 17 Sustainable Development Goals, proposed by the UN as the main development challenges faced by people in Brazil and in the world until the year 2030. The general objective of the work was to develop the concepts formative itinerary of the Laboratory of Mediation and Sociocultural Intervention, through learning by projects, seeking to signify this learning for the daily life of the students. The secondary objectives were the same as those proposed in the training itinerary of Laboratory of Mediation and Sociocultural Intervention, as a way to build and work the citizen ethics of future professionals in the labor market. The methodology proposed to detail about the direction and orientation of the students for the execution of the project, exposing the steps followed for its completion. For the survey of results, a questionnaire was applied with an objective question and 9 questions in likert scale, allowing a quantitative analysis of the collected data, raising actions that can be developed and resumed in the classroom. The project brought positive results regarding learning by projects, emphasizing the importance of applying active methodology in the classroom, as a way to signify practical learning to the daily lives of students. The relevance of the teaching work and the search for differentiated practices and

consistent with the reality of the students is addressed, pointing out the need to learn new learning tools in their training.

Keywords: learning by projects, teaching work, formative itineraries, professional and technological education, high school.

1 Introdução

O presente estudo apresenta o relato de experiência sobre a aplicação de aprendizagem por projetos nas aulas de Laboratório de Mediação e Intervenção Sociocultural (LMIS), em alunos do ensino médio integrado ao técnico, como forma de promover as competências necessárias para o desenvolvimento de cidadãos conscientes de suas responsabilidades para um futuro mais igualitário. A aplicação da aprendizagem por projetos buscou ampliar os horizontes da sala de aula, promovendo a construção de conhecimentos, por meio da produção de vídeos como forma de direcionar a aplicação dos conceitos relacionados ao itinerário formativo Laboratório de Mediação e Intervenção Sociocultural.

A utilização de recursos audiovisuais como estratégia didática permite ao educando vivenciar novas experiências que o ajudam a construir o próprio conhecimento (SANTOS, 2019). Marques e Spinosa, (2020) apontam o audiovisual como janela divulgação das identidades dos alunos, quando produzido por esses, tem um significativo papel no processo educacional e histórico, pois implica na contribuição para a narrativa da história local

Como componentes dos Itinerários formativos, os laboratórios consistem em um processo de ensino e aprendizagem no qual é construído um rol de saberes e competências indispensáveis ao desenvolvimento dos eixos estruturantes. Como cita Serafim, et al. (2021), o LMIS tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de utilizar conhecimentos relacionados a uma ou mais áreas de conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como aos temas de seu interesse para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente.

Quando se trata do Ensino Médio, etapa final da educação básica, a aplicação de novas possibilidades para construção do conhecimento torna-se ainda mais importante, visto que além de consolidar o que já foi adquirido nas etapas anteriores também deve proporcionar uma visão ética, focada em cidadania e visão de futuro. Como citado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Art. 36, na atualização de 2017, o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino.

A partir de 2018, com a publicação da BNCC, caracterizada como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, surge como forma de complementar o que é proposto na LDB. Assim, se direcionam os itinerários formativos no ensino médio, como forma de oferecer aos alunos uma aplicação prática do conhecimento, direcionando-os ao mercado de trabalho com uma visão crítica e global dos desafios que encontrarão em suas atribuições como cidadãos, os quais tomarão importantes decisões quanto ao futuro do nosso planeta.

2 Objetivo

O objetivo geral do trabalho foi desenvolver os conceitos do itinerário formativo Laboratório de Mediação e Intervenção Sociocultural, por meio da aprendizagem por projetos, como forma de significar este aprendizado para o cotidiano dos alunos. Como objetivos secundários, foram utilizados os mesmos propostos para os itinerários formativos do componente curricular de LMIS:

- Aprofundar conhecimentos sobre questões que afetam a vida dos seres humanos e do planeta em nível local, regional, nacional e global, e compreender como podem ser utilizados em diferentes contextos e situações;
- Ampliar habilidades relacionadas à convivência e atuação sociocultural;
- Utilizar esses conhecimentos e habilidades para mediar conflitos, promover entendimentos e propor soluções para questões e problemas socioculturais e ambientais identificados em suas comunidades.

3 Método

O trabalho tomou como base os temas propostos pelos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável 2030 (ODS, 2030), apontados como um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade (AGENDA 2030, ONU Brasil).

O itinerário formativo de Laboratório de Mediação e Intervenção Sociocultural foi trabalhado pela docente em três turmas do ensino médio integrado ao técnico, durante o primeiro semestre de 2023. Esse eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de utilizar conhecimentos relacionados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como os temas de seu interesse para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente (SERAFIM et al., 2021).

No início do semestre foi realizada uma introdução sobre os objetivos do componente curricular, para que os alunos pudessem compreender a importância do seu papel para os desafios sociais que encontrarão no futuro. Após trabalhar os principais temas do componente no primeiro mês, realizou-se um *brainstorm* junto aos alunos para verificar o nível de compreensão do conteúdo trabalhado. Durante esse processo, observou-se que os temas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis 2030 eram compatíveis com a proposta do componente curricular. Dessa forma foi proposto aos alunos que desenvolvessem projetos em grupos cujo objetivo final seria a criação de vídeos sobre as ODS escolhidas por eles, das quais poderiam ter a liberdade de direcionar o conteúdo, abordando as principais informações dos temas, de forma a instruir e conscientizar sobre sua importância.

De acordo com a proposta do itinerário de LMIS, como cita Serafim et al. (2021), o estudante, instrumentalizado pela alfabetização científica e pelos processos criativos, coloca em prática, concebendo, implementando e gerindo atividades e projetos de caráter social e cultural, direcionados para a interação de públicos diversos. Com o uso de ferramentas digitais de comunicação e artísticas eles são capazes de gerar integração social, questionar e agir sobre problemáticas sociais e ambientais e promover uma vida saudável e ética.

Organizou-se a divisão dos grupos e a escolha dos temas, os quais puderam escolher um dos 17 ODS 2030 para desenvolverem seu projeto, sem que houvesse temas iguais na turma. Isso para que durante o período de pesquisa houvesse a troca de experiência e as discussões que seriam criadas em aula fossem mais amplas, devido à diversidade dos assuntos trabalhados até o final do semestre. É possível observar, na Tabela 1, a escolha dos temas trabalhados por turma, nas linhas em cinza.

Tabela 1 – ODS escolhidas pelos grupos

ODS	DESCRIÇÃO ODS	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
1	Erradicação da pobreza			
2	Fome zero e agricultura sustentável			
3	Saúde e bem-estar			
4	Educação de qualidade			
5	Igualdade de gênero			
6	Água potável e saneamento			
7	Energia limpa e acessível			
8	Trabalho decente e crescimento econômico			
9	Indústria, inovação e infraestrutura			
10	Redução das desigualdades			
11	Cidades e comunidades sustentáveis			
12	Consumo e produção responsáveis			
13	Ação contra a mudança global do clima			
14	Vida na água			
15	Vida terrestre			
16	Paz, justiça e instituições sustentáveis			
17	Parcerias e meios de implementação			

Fonte: As autoras (2023).

Os alunos tinham o pré-conhecimento sobre as ODS 2030, pois estavam estudando concomitantemente o assunto em Geografia, por essa razão o foco do trabalho foi o direcionamento e orientação sobre o desenvolvimento dos vídeos. Durante o processo inicial de pesquisa, os alunos foram orientados pela docente em como estruturar e direcionar o levantamento do conteúdo. Foram expostos dois vídeos como modelos para a produção dos projetos, retirados do site da Organização das Nações Unidas (ONU): Rio de Lama e Visão das Grotas, ambos produzidos por brasileiros.

O Rio de Lama é um curta metragem, vencedor de festival na categoria RV/360, cujo anúncio foi feito no Fórum Político de Alto Nível sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Feito em realidade virtual, tecnologia imersiva que promove ao espectador sentir-se dentro da situação, retrata o desastre ambiental na cidade brasileira de Mariana, em Minas Gerais. Os detalhes sobre a produção foram acompanhados por uma audiência internacional em conversa sobre tendências emergentes na ação dos ODS (Rio de Lama, 2019).

O documentário Visão das Grotas, divulgado como premiado no site da ONU Brasil, foi filmado por nove jovens residentes das grotas de Maceió (assentamentos informais localizados em fundos de vale) e produzido com apoio do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat). O filme retrata,

por meio dos depoimentos de moradores, uma perspectiva local do impacto da pandemia da COVID-19 em suas comunidades e foi um dos pontos centrais do Projeto Emergencial de Combate à COVID-19 do ONU-Habitat, realizado em parceria com o governo do estado de Alagoas (Visão das Grotas, 2021).

Após a exposição dos vídeos, os alunos foram orientados a pesquisar no site da ONU outros vídeos como os citados, para aumentar seu repertório de informação e execução, orientação que seguiu também para projetos e notícias relacionadas aos ODS 2030, disponíveis no mesmo site. As aulas foram divididas entre pesquisas, realizadas em laboratório de informática, para coletarem material e observarem projetos semelhantes ao tema escolhido para sua aplicação prática.

Durante as aulas, em paralelo às pesquisas, foram realizadas discussões, objetivando o relato das ideias propostas e direcionamento para a aplicação das melhores práticas. Os grupos também podiam se reunir com a docente, para exporem as etapas do direcionamento do projeto e tirarem dúvidas sobre o trabalho desenvolvido.

Ao final do primeiro semestre, os grupos realizaram a edição dos vídeos em laboratório de informática e no prazo proposto, fizeram a postagem deles no Teams como etapa final do projeto.

A exposição dos vídeos foi programada para o final do semestre, como forma de prestigiar o trabalho dos grupos e proporcionar a todos a troca de experiência e os conhecimentos obtidos durante a realização do projeto. Os vídeos seguiram formatos diversos, utilizando entrevistas com pessoas envolvidas em projetos condizentes com os temas e a inserção de vídeo-imagens para complementar o material desenvolvido.

No retorno do segundo semestre, como instrumentos de avaliação de aprendizagem, foi solicitada aos alunos a construção de um Mapa Mental sobre a “Aprendizagem do Projeto”, para um levantamento geral de informações e, em um segundo momento, aplicou-se um questionário online por meio do Google Forms, para identificação dos objetivos de aprendizagem propostos na elaboração do projeto, composto por uma questão objetiva para identificação da turma e as demais questões em escala tipo likert de 1 a 10 pontos.

4 Resultados e Discussão

O desenvolvimento de projetos em sala de aula coloca o aluno como agente de sua aprendizagem, ao buscar as informações necessárias para cumprir os objetivos propostos. A Teoria Social Cognitiva preconiza que as pessoas têm a capacidade de interferir no curso dos eventos de vida por meio de ações pessoais, delegadas ou coletivas, que servem como princípio integrativo do autodesenvolvimento, adaptações e mudanças das pessoas (BANDURA; AZZI, 2017). Essa teoria embasa a proposta deste trabalho que busca direcionar o aluno a ser o autor do seu processo de aprendizagem, interagindo junto aos seus colegas e professor e questionando sobre as novas soluções de problemas para sua geração, possibilitando que possa interpretar seu ambiente para criar e regular as condições ambientais que afetam todos os aspectos de sua vida. Isso ocorre, segundo Bandura (1999), por meio de processos cognitivos que determinam, em parte, a relevância dos eventos ambientais, que significado lhes é conferido, se deixam algum efeito duradouro, como o impacto emocional, o poder motivador e como a informação que transmitem será organizada para uso futuro.

A construção de mapas mentais em grupo se propôs primeiramente organizar os conceitos aprendidos para que os alunos pudessem correlacionar sua aprendizagem ao processo do desenvolvimento do projeto. A avaliação dos mapas mentais possibilitou identificar que os alunos compreenderam os conceitos gerais dos ODS bem como a importância de sua aplicação no cotidiano. Em seguida, houve a aplicação do questionário, conforme exposto na Quadro 1, o que possibilitou complementar essas informações e identificar se os objetivos propostos haviam sido cumpridos. A construção das questões foi baseada nos objetivos propostos para o itinerário formativo de LMIS, expostos anteriormente.

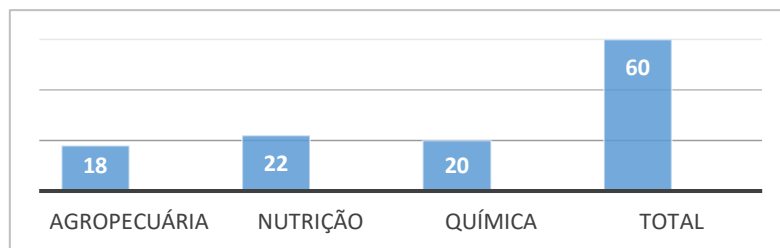
Quadro 1 – Questões enviadas aos alunos

PROJETO: OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 2030	
Seq	Questões
1	Qual a sua turma?
2	O trabalho com os ODS possibilita desenvolver projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente?
3	Nas pesquisas realizadas foi possível aprender sobre questões que afetam a vida dos seres humanos e do planeta?
4	O desenvolvimento do projeto possibilitou compreender como os conceitos estudados podem ser utilizados em diferentes contextos e situações?
5	O projeto aplicado possibilitou ampliar habilidades relacionadas à convivência e atuação sociocultural?
6	O desenvolvimento do projeto possibilitou identificar questões e problemas socioculturais em suas comunidades?
7	O desenvolvimento do projeto possibilitou identificar questões e problemas ambientais em suas comunidades?
8	O desenvolvimento do projeto possibilitou desenvolver a habilidade de mediar conflitos surgidos durante o processo de execução?
9	O desenvolvimento do projeto possibilitou promover entendimentos sobre as questões e problemas encontrados?
10	O desenvolvimento do projeto possibilitou propor soluções para os problemas encontrados?

Fonte: As autoras (2023).

O questionário foi enviado aos alunos com a utilização do Google Forms, o qual possibilita também a organização das informações coletadas para o software Excel. A primeira questão foi objetiva, com três opções de respostas para identificar o curso do respondente (Agropecuária, Nutrição e Química), possibilitando o levantamento da quantidade de alunos participantes por turma. Houve um total de 60 alunos respondentes, dos quais o número de participantes por turma mostrou-se equilibrado com uma média de 20, conforme segue no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Quantidade de participantes por turma

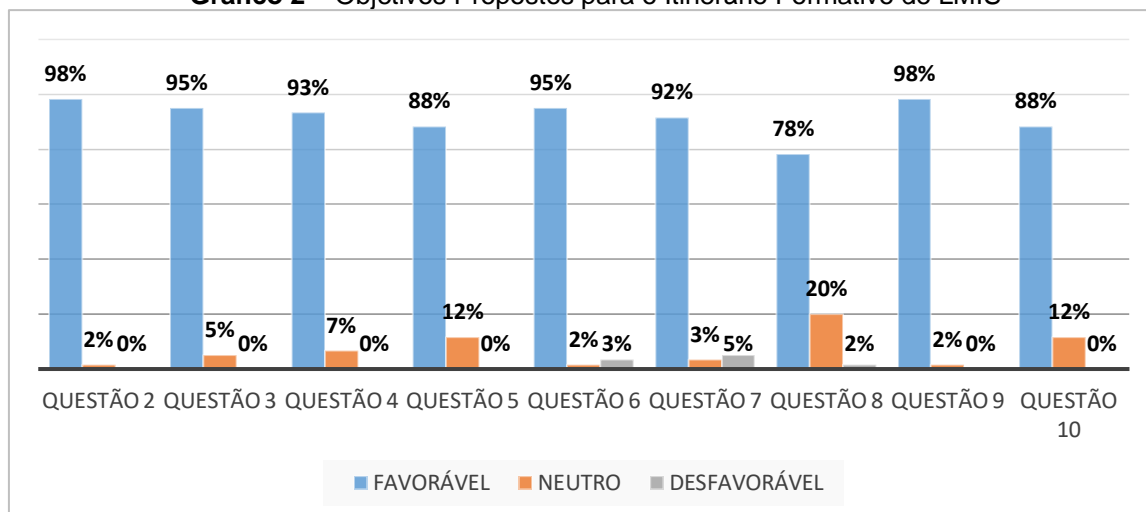


Fonte: As autoras (2023).

As questões 2 a 10 buscaram observar se os objetivos do projeto foram atingidos. Elaboradas com a possibilidade de respostas em escala tipo likert, dividida em três categorias, nas quais considerou-se como desfavoráveis ao aprendizado os níveis 1 a 3, os resultados neutros à aprendizagem os níveis 4 a 6 e os resultados favoráveis a aprendizagem os níveis 7 a 10.

O Gráfico 2 expõe os resultados referentes à compreensão dos alunos em relação a sua aprendizagem sobre os objetivos propostos para o itinerário formativo de LMIS:

Gráfico 2 – Objetivos Propostos para o Itinerário Formativo de LMIS



Fonte: As autoras (2023).

A partir da análise dos resultados apresentados no Gráfico 2, observa-se que 66% das questões apresentam 90% de respostas Favoráveis ao aprendizado obtido com a realização do projeto, quando comparado à quantidade de respostas neutras e desfavoráveis. Como forma de padronizar a análise dos dados, considerou-se como relevantes para as categorias de resultados Neutros e Desfavoráveis à aprendizagem, respostas superiores a 10% do total de alunos participantes, como apontados nas questões: 4, 8 e 10.

A questão 4, questiona aos alunos se o projeto aplicado possibilitou compreender como os conceitos estudados podem ser utilizados em diferentes contextos e situações, na qual 12% dos resultados são apontados como Neutros, indicando a possibilidade de os mesmos não terem compreendido o objetivo da questão ou mesmo, não conseguirem identificar a extensão do que seriam estes contextos e situações. Esses resultados é que levam a conduzir debates em sala de aula para o direcionamento do assunto e levantamento de possibilidades de aplicações no cotidiano destes alunos.

Os resultados apontados para a questão 8, a qual questiona se o desenvolvimento do projeto, possibilitou trabalhar a habilidade de mediar conflitos surgidos durante o processo de execução. Considerando o período de desenvolvimento dos alunos, os quais possuem idades entre 15 e 16 anos, esta competência está em formação, compreendendo que eles ainda passarão por experiências como na proposta no projeto, possibilitando a maturação individual para mediar e lidar com conflitos entre os pares. O Ministério da Saúde segue como definição de adolescência a prescrita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que caracteriza o período de 10 e 19 anos e compreende como juventude a população dos 15 a 24 anos (BRASIL, 2010).

Em análise à questão 10, a qual questiona se o desenvolvimento do projeto possibilitou propor soluções para os problemas encontrados, aponta 12% de respostas Neutras, trazendo o questionamento sobre o que os alunos consideram como “soluções para os problemas encontrados” e se eles interpretaram como pessoais e relacionados aos conflitos existentes no grupo. Faz-se necessária a reestruturação da questão e a retomada do contexto em sala de aula, como forma de complementar os conceitos trabalhados. Segundo Peterossi (2005), o diálogo permeia as relações que acontecem na escola, o que é fundamental, posto que é responsável pelo desenvolvimento e equilíbrio das metas que se busca alcançar e que se espera ocorrer.

De uma forma geral, observa-se a partir da análise das respostas apontadas como neutras, a dificuldade na aplicação das habilidades socioemocionais e cognitivas: “compreender a aplicação dos conceitos em diferentes contextos e situações”, “habilidade de mediar conflitos”, “propor soluções para os problemas encontrados”, indicadores que afirmam a necessidade de trabalhar os objetivos propostos no itinerário formativo de LMIS, mesmo significando uma pequena porcentagem da população estudada. Os resultados considerados favoráveis apontam que a maioria dos alunos, média de 92% deles, considera que os objetivos propostos foram alcançados durante a aplicação do projeto, apontando que metodologia ativa utilizada promove o aprendizado dos conceitos por meio da aplicação prática e vivencial dos conteúdos que geralmente são abordados somente em contexto teórico.

Os resultados apontam ações que podem ser implementadas ao trabalho em sala de aula, como forma de validar a compreensão dos conhecimentos trabalhados e estratégias aplicadas. Peterossi (2014) aponta que as práticas formativas intermedeiam as relações de ensino e aprendizagem e se constituem em um fator altamente significativo para a motivação e desempenho do aluno e também para a satisfação pessoal e profissional do professor.

5 Considerações finais

Os resultados apontados neste estudo confirmam a importância da aplicação prática dos conceitos em sala de aula, como também a relevância em analisar a sua aplicação e retomar conceitos que não foram bem compreendidos pelos alunos, validando o processo de aprendizagem. São análises que exigem um tempo indisponível ao cotidiano desse docente, o qual é dividido em deslocamentos entre as escolas, preparação de aulas, correção de materiais e tempo de estudos (capacitações, especializações, mestrado e doutorado) como necessidade de manter-se atualizado em uma profissão que exige a manutenção do seu saber.

Como forma de direcionar e traduzir em linguagem compatível ao mundo do adolescente, estudante do ensino médio, em sala de aula, o trabalho com projetos como metodologia ativa promoveu nos alunos autonomia para aplicação do conhecimento teórico e uma visão global de como o processo de aprendizagem pode ser direcionado e compreendido como totalidade na prática e na vida cotidiana desses alunos.

O trabalho em sala de exige do docente a necessidade da aplicação dos conceitos teóricos por meio de outras abordagens, como nas metodologias ativas. Essa prática, comum na formação de profissionais das áreas industriais e de gestão, é pouco direcionada na formação docente, muitas vezes pautada em conceituação teórica. Esse fato traz à tona a necessidade da capacitação e orientação dos docentes para o direcionamento de trabalhos em campo e aplicação de projetos como ferramenta de aprendizagem.

A busca por novas ferramentas para a construção do conhecimento em sala de aula é um desafio aos docentes visto que, geralmente, a licenciatura é pautada a direcionar o ensino por meio de técnicas tradicionais e abordagens metodológicas. Elas são focadas em obter resultados quantitativos e objetivos, muito diferentes dos novos processos de aprendizagem compreendidos nas novas diretrizes educacionais.

Ser docente reflete a responsabilidade de traçar caminhos a serem percorridos por diversas gerações e agentes. Seu trabalho é repleto de demandas que não se limitam a seguir conceitos e ensiná-los, mas envolve toda uma reflexão sobre seu papel na sociedade e nos percursos que traça para seus alunos percorrerem e se tornarem cidadãos responsáveis para a evolução de uma sociedade mais saudável e consciente.

Seu papel foi atualizado e modificado de acordo com a nova visão da sociedade, não se limitando apenas às elaborações de suas aulas, materiais didáticos e avaliativos, ou mesmo da participação de projetos pedagógicos e eventos realizados pelas unidades de ensino. Da mesma forma que a sociedade e o mercado de trabalho foi evoluindo e se modificando, esse profissional assumiu o papel de agente responsável por indicar os caminhos necessários para novos sistemas de aprendizagem. Dessa forma, coloca-se como papel do docente, a constante necessidade de aprendizado e uma visão abrangente para traçar e estruturar sua demanda de trabalho, a qual exige uma capacidade de autorregulação constante para lidar com as exigências de sua profissão.

Referências

AGENDA 2030. **ODS – Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 28 ago. 2023.

BANDURA, A. Social cognitive theory: An agentic perspective. **Asian Journal of Social Psychology** (1999).

BANDURA, A.; AZZI, R. G. **Teoria Social Cognitiva: Diversos Enfoques**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, 2010a. 132 p. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acesso em: 10 set. 23.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Educação Básica**. Brasília: MEC, 2017, pp. 53-150. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. BRASIL. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 set. 2023.

MARQUES, B. R.; SPINOSA, V. **Ensino de história e produção de áudio e vídeo: apontamentos de uma experiência na modalidade educação profissional em uma Escola Estadual de Fortaleza – CE (2018-2020)**. *Prometeu*, Ano VI, n. 1, 2020. Disponível em: http://lte.ce.ufrn.br/prometeu/revistas/revista_2020/13.ENSINO-DE-HISTORIA_ajustado.docx.pdf

ONU - Organização das Nações Unidas. **Nossas histórias. Saiba mais sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/stories> Acesso em: 22 out. 23.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Nossas publicações. Conheça em detalhes o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/resources/publications> Acesso em: 22 out. 23.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Nossos vídeos: As pessoas e os parceiros falam sobre nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/resources/video-stories> Acesso em: 22 out. 23.

ONU - Organização das Nações Unidas. **ONU News: Perspectiva Global Reportagens Humanas**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/news/topic/sdgs>. Acesso em: 22 out. 23.

PETEROSSO, H. G. **Subsídios ao estudo da Educação Profissional e Tecnológica**. 2 ed. São Paulo: Centro Paula Souza, 2005.

PETEROSSO, H. G.; MENESES, J. G. C. **Revisitando o saber e o fazer docente**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2014.

RIO DE LAMA. Direção e Produção de Tadeu Jungle. Brasil, 2019. Curta Metragem disponível em News Un.Org. Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/rio-de-lama?f%5B0%5D=audio%3A1&f%5B1%5D=video%3A1>. Acesso em: 06 set. 23.

SANTOS, A. B. da S. et al. Produção e Utilização de Recurso Audiovisual Inclusivo como Ferramenta de Aprendizagem para Conservação do Rio Ipojuca. **X EPEA ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. Universidade Federal de Sergipe Educação Ambiental, São Cristóvão – SE, setembro, 2019. Disponível em: http://epea.tmp.br/epea2019_anais/pdfs/plenary/0221-1-B-01.pdf

SERAFIM, A. F. et al. **Os Itinerários Formativos no Ensino Médio: orientações gerais**. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2021.

VISÃO DAS GROTAS. Brasil: Maceió, 2021. Documentário disponível em Brasil Un.Org. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/138084-onu-habitat-divulga>

[document%C3%A1rio-premiado-produzido-por-jovens-residentes-de-grotas-em.](#) Acesso em: 06 set. 23.